



# PARANINFO DIGITAL

MONOGRÁFICOS DE INVESTIGACIÓN EN SALUD

ISSN: 1988-3439 - AÑO X – N. 25 – 2016

Disponible en: <http://www.index-f.com/para/n25/049.php>

**PARANINFO DIGITAL** es una publicación periódica que difunde materiales que han sido presentados con anterioridad en reuniones y congresos con el objeto de contribuir a su rápida difusión entre la comunidad científica, mientras adoptan una forma de publicación permanente.

Este trabajo es reproducido tal y como lo aportaron los autores al tiempo de presentarlo como PÓSTER en "LA ENFERMERÍA COMO INTEGRADORA DE SABERES" V SIAHE – Simposio Iberoamericano de Historia de la Enfermería, III Foro I+E Reunión Internacional de Investigación y Educación Superior en Enfermería, reunión celebrada del 11 al 12 de noviembre de 2016 en Granada, España. En su versión definitiva, es posible que este trabajo pueda aparecer publicado en ésta u otra revista científica.

*Título* **Cruz Vermelha Internacional e as Escolas de Enfermagem no Brasil: filial Ribeirão Preto**  
*Autores* Adriana Saturnino *Mazziero*, Dalila Helena *Affonso*, Luciana Barizon *Luchesi*, Fernando *Porto*  
*Centro/institución* Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/EERP/USP  
*Ciudad/país* Estado de São Paulo, Brasil  
*Dirección e-mail* [luchesi@eerp.usp.br](mailto:luchesi@eerp.usp.br)

## TEXTO DE LA COMUNICACIÓN

### Introdução: antecedentes e estado atual do tema

No século XIX, a necessidade de cuidados no cenário de guerra expandiu a possibilidade da atuação social da mulher, inclusive no meio militar. Situação essa que transformou a história das mulheres e da saúde, sendo a Cruz Vermelha internacional uma instituição importante para essa mudança, tanto no cenário de guerra como em tempos de paz<sup>1</sup>.

A criação da Cruz vermelha Internacional está relacionada à figura de Jean Henri Dunant, nascido em 08 de maio de 1828, em Genebra, na Suíça, primogênito de Jean Dunant e Antoinette Colland, pertencentes a antigas famílias, respeitadas e com posses<sup>2</sup>. Em 1853, aos 26 anos de idade, Dunant passa a trabalhar em uma empresa Suíça com negócios no Norte da África, onde por cinco anos, viajou pela Argélia, Tunísia e Sicília. Em 1856, fundou sua própria companhia colonial, além de obter cidadania adicional francesa. No sentido de regularizar as finanças de seus empreendimentos, Dunant visitou o imperador Napoleão III, durante o conflito desse contra a Áustria. O quartel general Francês estava localizado em Solferino<sup>3</sup>.

Em 24 de junho de 1859, Henri Dunant, ao passar pelo vilarejo de Solferino deparou-se com o resultado do campo da Batalha de Solferino, onde 40 mil pessoas foram feridas e mortas de ambos os lados da guerra. Ao presenciar a negligência do cuidado, mesmo os mais simples, às pessoas que se encontram feridas, Henri Dunant chocado frente ao desamparo e a agonia desses soldados, tentou organizar um serviço de socorro. Pediu ajuda aos serviços médicos das cidades vizinhas e às mulheres para distribuição de

alimentos. Sua palavra de ordem era "Sono tutti fratelli!"(Somos todos irmãos), socorrendo feridos sem distinção de nacionalidade<sup>2</sup>.

Dunant rapidamente observou que profissionais com conhecimento, equipamentos médicos e transporte para os feridos era algo primordial e escasso, chegou a comprar suplementos para atendimento médico com recursos próprios, entretanto a inadequação dos profissionais e logística dificultou o salvamento de muitos feridos. Além disso, a água e a comida não possuíam higiene satisfatória, fato que contribuiu para o agravamento da situação<sup>3</sup>.

A experiência de Henri Dunant no cuidado dos feridos o levou a escrever um livro, lançado em 1862, narrando o ocorrido, ao mesmo tempo que sugeria a criação de uma organização internacional, que pudesse aliviar os sofrimentos da guerra. O livro causou grande impacto, despertando preocupação de camadas importantes da sociedade Europeia do século XIX, incluindo mulheres ligadas à caridade, militares, pacifistas, príncipes, ministros, escritores, filósofos e críticos sociais. O livro também influenciou um filantropo notável chamado Gustave Moynier, que ofereceu ajuda a Dunant para por prática as ideias, apesar de não formarem um time de trabalho harmonioso eles conseguiram criar uma organização única<sup>4</sup>.

O trabalho deles mobilizou a criação do Comitê Especial de Utilidade Pública, com cinco membros, que além de Moynier (advogado) e Dunant, contou como Guillaume Henry Dufour, general veterano, e os médicos Theodore Maunoir e Louis Appia<sup>1</sup>.

A sociedade da Cruz Vermelha teve uma expansão mundial com a criação de várias instituições e escolas da Cruz Vermelha, formando enfermeiros para atuarem em situações de guerra ou de calamidades.

O Brasil cria a Sociedade da Cruz Vermelha, na Cidade do Rio de Janeiro, em 1908, tendo como presidente o médico sanitarista Oswaldo Cruz, cuja autorização deu-se pelo decreto n.2380 de dezembro de 1910<sup>1</sup>. A segunda filial iniciou seus trabalhos, no Estado de São Paulo, em 1912 expandindo a ação da Cruz Vermelha Brasileira (CVB). Com o seu lema de realizar ações em favor de pessoas necessitadas, tanto em momentos de paz como em momentos de guerra, a CVB ganhou espaço na imprensa brasileira e mundial, notícias que geralmente visavam angariar fundos para a instituição<sup>5</sup>.

Além da atuação, a CVB se preocupou com a formação de profissionais, entre esses cursos de Enfermagem, ou mesmo cursos de curta duração como de enfermeiro-mor, enfermeiros de 1ª, 2ª e 3ª classe e padioleiros, destacando-se a Escola de Enfermagem da CVB, filial estado de São Paulo, em 1914 e a Escola de Enfermagem da CVB filial do Rio de Janeiro, em 1916<sup>1</sup>.

A Escola de Enfermagem da CVB-Filial São Paulo formava duas classes de enfermeiras: Samaritanas ou Voluntárias e Hospitalares ou Profissionais e possuía curso de primeiros socorros e enfermagem do lar. Devido a 1ª. Guerra Mundial (1914-1918), a revolução Constitucionalista (1932) e da 2ª. Guerra Mundial (1939-1945), a Cruz Vermelha começa a preparar enfermeiras voluntárias com ênfase nos cursos de urgência, como os de Defesa Antiaérea e de Socorristas<sup>1</sup>.

Em 1936, a Cruz Vermelha retoma a formação das Samaritanas, voltado para mulheres e moças que desejavam auxiliar na filantropia e assistência das obras da Cruz Vermelha, sem a qualificação de enfermeiras, para isso realizavam uma formação mais rápida (de um ano)<sup>1</sup>.

No Rio de Janeiro, a CVB ofereceu dois cursos: "Curso para voluntárias" que iniciou suas atividades em 1914, com predominância de alunas da elite, com duração de um ano e posteriormente o "Curso de Enfermeiras Profissionais", que aceitava alunas provenientes de camadas sociais mais baixas, com idade entre 18 e 35 anos, para atuar em hospitais, domicílios e casas de saúde<sup>6</sup>.

Durante a ministração do III Curso de Difusão Cultural denominado Introdução à Metodologia de Pesquisa em História da Enfermagem, desenvolvido, em 22 de outubro de 2012, foi realizada uma oficina teórico-prática no Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto, quando acidentalmente foi localizado, pela Profa. Dra. Luciana Barizon Luchesi, registros da Cruz Vermelha, Filial Ribeirão Preto, que estavam guardados no conjunto da documentação doada pelos funcionários da Legião Brasileira de Assistência, em 1996. A cidade de Ribeirão Preto, encontra-se no estado de São Paulo, na região sudeste do Brasil e uma população estimada para 2016, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, de 674.405 habitantes.

No conjunto de documentos foi identificada documentação sobre a CVB-Filial Ribeirão Preto e o oferecimento do Curso de Enfermeiras Socorristas da Cruz Vermelha Brasileira de Ribeirão Preto (CESCVRP), estabelecido na data de 17 de março de 1942. Até então, não havia registro conhecido dessa Escola de Enfermagem. Nesse sentido o presente estudo tem como o objetivo descrever o contexto de criação do Curso de Enfermeiras Socorristas da Cruz Vermelha Brasileira, filial Ribeirão Preto, de 1942-1943.

### **Metodologia e Planejamento de trabalho**

Estudo de perspectiva histórica utilizando-se da Micro História, e os preceitos da análise documental, análise do texto jornalístico e análise do texto iconográfico, cujo objeto de investigação é o processo de criação do Curso de Enfermeiras Socorristas da Cruz Vermelha Brasileira de Ribeirão Preto, descrevendo as circunstâncias em que ocorreram os fatos (criação e fechamento).

A Micro História permite uma ampliação do olhar do investigado para um nível micro, como se utilizasse uma lupa, mas que o universo micro não pode perder sua continuidade com o universo macro<sup>7</sup>. Na presente pesquisa, consiste em pesquisar uma escola de Enfermagem “desconhecida”, a CESCVRP, cuja análise terá interações com as Escolas de Enfermagem da Cruz Vermelha Brasileira e Cruz Vermelha Internacional, assim como a regulamentação do ensino de em nível nacional.

Considerando-se o predomínio de fontes documentais, será utilizada a análise documental e de conteúdo, preconizada por Bardin. A primeira explicita técnicas para a passagem do documento bruto para um documento representativo, utilizando indexação através de classificação de palavras chaves, descritores ou índices<sup>8</sup>.

A análise de conteúdo possui como objetivo analisar os processos de produção, estabelecendo ligações entre as manifestações semântico-sintáticas e as condições de produção<sup>8</sup>.

Possibilitando assim, estabelecer não apenas a cronologia dos acontecimentos, como a triangulação das diferentes fontes: fotografia, texto, jornal, entre outros, analisando sua articulação e sua inter-relação com o panorama brasileiro das Escolas de Enfermagem à época.

As fontes documentais da pesquisa são constituídas pelo *Fundo Legião Brasileira de Assistência* ( atas de criação e reuniões da *Cruz Vermelha de Ribeirão Preto (CVRP)*, livro de recortes de jornais sobre o CESCVRP e Cruz Vermelha de Ribeirão Preto, livros de matrícula das estudantes com fotografias, e jornais do município de Ribeirão Preto, do ano de 1942), presentes no Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto, além de artigos, teses, livros e outros materiais associados ao assunto, documentos de contratação dos serviços de saúde do município de Ribeirão Preto, referentes ao ano de 1943-1946.

Os locais de busca da pesquisa serão constituídos do Arquivo Público e Histórico da cidade de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo, Brasil, assim como os arquivos da Cruz Vermelha Brasileira, além das bibliotecas da Universidade de São Paulo. Para busca de jornais, serão pesquisados acervos conhecidos na região de Ribeirão Preto, como os Arquivos da Arquidiocese da cidade de Ribeirão Preto, localizado na cidade Brodowski, de instituições ligadas à Cruz Vermelha Brasileira, assim como arquivos nacionais, como a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Arquivos do estado de São Paulo e outros arquivos que contenham informações sobre a Legião Brasileira de Assistência e Cruz Vermelha Brasileira.

### Resultados parciais

Foram localizados um conjunto de documentos, onde foi identificado documentação sobre a CVB-Filial Ribeirão Preto e o oferecimento do Curso de Enfermeiras Socorristas da Cruz Vermelha Brasileira de Ribeirão Preto, estabelecido na data de 17 de março de 1942, habilitando um número superior de 50 Enfermeiras Socorristas, no período de 1942 a 1943. A análise do estudo está em andamento, com um estudante de iniciação científica e um estudante de mestrado, com previsão de término para 2018.

### Plano de Trabalho

ATIVIDADES	PERÍODO
Encaminhamento ao Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos	Etapa concluída, projeto aprovado
Refinamento do Projeto	Terá duração de 04 meses, com início previsto para o abril de 2016 e término previsto para o agosto de 2016
Ampliação da Revisão de Literatura	Terá duração de 04 meses, com início previsto para o julho de 2016 e término previsto para o novembro de 2016
Busca de fontes	Terá duração de 12 meses, com início previsto para o abril de 2016 e término previsto para o de março de 2017
Análise de dados (análise documental)	Terá duração de 6 meses, com início previsto para o dezembro de 2016 e término previsto para o de maio de 2016
Discussão de Resultados e comparação de Literatura	Terá duração de 04 meses, com início previsto para o junho de 2016 e término previsto para o outubro de 2017
Preparação de Artigo e Dissertação para Defesa	Terá duração de 04 meses, com início previsto para o outubro de 2017 e término previsto para o janeiro de 2018
Defesa	Janeiro de 2018

## Bibliografía

1. Oguisso T, Dutra VO, Campos PFS. Cruz Vermelha Brasileira: Filial do Estado de São Paulo "Formação em Tempos de Paz". Barueri, SP: Editora Manole, 2009.
2. Morgenstern S. Henri Dunant and The Red Cross. Bull. Bull N Y Acad Med.[internet].1979 Nov;55(10):949-56[citado 02 set. 2016]. Disponível em:[www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1807718/pdf/bullnyacadmed00124-0061.pdf](http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1807718/pdf/bullnyacadmed00124-0061.pdf)
3. Planta MV. Jean-Henri Dunant The Founder of the Red Cross organization. Resuscitation [internet]. 2007 Apr; 73:8-11.[citado 02 set. 2016]. Disponível em:<http://dx.doi.org/10.1016/j.resuscitation.2006.11.019>
4. Morgenstern S. Henri Dunant and the Red Cross. Bull N Y Acad Med.1981[internet] May; 57(4); 311-326. [citado 02 set. 2016].Disponível em:[www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1805231/](http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1805231/)
5. Porto F, Campos FS, Oguisso, T. Cruz Vermelha Brasileira (filial São Paulo) na imprensa (1916-1930).Esc Anna Nery. [internet] 2009 Set; 13(3); 492-499.[citado 02 set. 2016]. Disponível em:[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452009000300006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452009000300006)
6. Mott ML, Tsunechiro MA. Os cursos de enfermagem da Cruz Vermelha Brasileira e o início da enfermagem profissional no Brasil. Rev Bras Enferm.[internet] 2002 Set/Out; 55(5); 592-599.[citado 02 set.2016]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v55n5/v55n5a18.pdf>
7. Barros JDA. O Projeto de Pesquisa em História: Da escolha do tema ao quadro teórico. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
8. Bardin L. Análise de conteúdo. Reto LA. São Paulo: Edições 70, 2011.